



REVELANDO O SI MESMA NA VIOLÊNCIA DE GÊNERO: IMPLICAÇÕES DO GRUPO OPERATIVO EM MULHERES

Virginia Severo Cordeiro (BIC-UCS), Maria Eduarda Cioatto (BIC-UCS); Bruna Grabowski (psicóloga colaboradora), Raquel Furtado Conte (Orientador(a))

Na fundação da psicanálise, a figura feminina foi central a partir do discurso histórico. A mulher atrelada a um imaginário social, construído ao longo do tempo pela cultura patriarcal e machista, assumiu um lugar de subordinação nas relações de gênero. A cura pela fala, inaugurada por Freud, enfatizou a importância de dar voz ao sofrimento psíquico através da reflexão do si mesmo. Este trabalho objetiva apresentar alguns dos sentimentos e pensamentos associados às atitudes de oito mulheres que experienciaram a violência de gênero e buscaram o Serviço de Psicologia na Universidade de Caxias do Sul. Trata-se dos resultados parciais da última fase de uma pesquisa-ação institucionalizada, a qual teve um delineamento qualitativo e transversal. Os pressupostos teórico-metodológicos partiram da observação-participante, aliada à pesquisa psicanalítica no contexto de grupos operativos. As doze sessões grupais com as mulheres foram gravadas, transcritas e, posteriormente, os conteúdos narrados pelas mulheres foram inseridos numa Tabela de Recortes para posterior análise. O referencial de análise foi a análise de conteúdo, a partir do emparelhamento teórico do material recortado. Nos relatos das participantes foram observados sentimentos de vergonha, humilhação e ambivalência afetiva em relação aos seus parceiros. Além disso, o discurso sobre os papéis e funções das mulheres reforçados pelos aspectos da cultura e do psiquismo das mesmas, contribuíram para a perpetuação e manutenção de seus relacionamentos. A intervenção grupal demonstrou ser um processo facilitador e promotor do protagonismo da mulher. A partir dos processos de identificação e reconhecimento as mulheres puderam repensar a si mesmas, bem como as violências experienciadas.

Palavras-chave: Grupo Operativo, Psicanálise, Violência de gênero.

Apoio: UCS, Universidade Feevale